

**Proposta de Projeto de Resolução Nº , DE 2004.
(Do Deputado Carlos Abicalil e outros)**

Propõe seja denominada "Galeria Cândido Portinari" o espaço atualmente conhecido como "corredor do Plenário".

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º Fica denominado **Galeria Cândido Portinari**, o espaço conhecido como "corredor do Plenário", situado no Anexo II da Câmara dos Deputados, que faz a ligação entre o hall da Taquigrafia e o Plenário e serve a montagem de exposições de artes visuais e documentários, de caráter temporário, do interesse da instituição.

Art. 2º A estrutura física da Galeria deverá ser adequada para a realização das exposições, com instalação de iluminação apropriada e uma placa com a nova denominação.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Ao propor o nome de Cândido Portinari para designação de um espaço institucional desta Casa, buscamos preencher lacuna no tocante ao reconhecimento do valor político daquele que se inclui entre os maiores artistas plásticos brasileiros e cuja preocupação com as questões sociais se encontra amplamente retratada em suas telas.

O corredor entre o Hall da taquigrafia e o Plenário da Câmara tem sido palco de sucessivas exposições culturais e sua denominação informal não condiz com sua importância. Trata-se de área nobre, de circulação necessária e permanente de parlamentares, funcionários e do público visitante em geral. Assim a consideramos adequada à homenagem em apreço.

Cândido Portinari, cujo centenário de nascimento comemoramos o ano passado, nasceu em dezembro de 1903, numa fazenda de café em Brodoswki, São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária, mas desde criança manifestou sua vocação artística. Aos quinze anos mudou-se para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes.

Em 1928 recebe prêmio de viagem ao estrangeiro, o que lhe permite permanecer durante todo o ano de 1930 em Paris. Na volta ao Brasil, em 1931, decide pintar o povo brasileiro em seus quadros, abandonando aos poucos a

formação acadêmica, para expressar uma personalidade experimentalista e moderna.

Em 1935 obtém seu primeiro reconhecimento no exterior, com a tela de grandes proporções intitulada CAFÉ, retratando colheita típica de sua região de origem: menção honrosa na exposição internacional do Carnegie Institute de Pittsburgh. Ihe é atribuída nos Estados Unidos.

Logo a inclinação muralista de Portinari revela-se com vigor: ele executa painéis no Monumento Rodoviário, no Eixo Rio de Janeiro – São Paulo (hoje “Via Dutra”), em 1936, e afrescos no edifício do Ministério da Educação e Saúde, entre 1936 e 1944. Estes trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução de sua arte, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a obra de Portinari. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, o artista participa da elite intelectual brasileira numa época de notável mudança na atitude estética e cultural do país, tempos de Arte Moderna.

Em 1939 executa três grandes painéis para o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, onde o Museu de Arte Moderna adquire sua tela O MORRO. Em 1940, expõe individualmente no Instituto de Artes de Detroit e no Museu de Arte Moderna de Nova York. Em dezembro deste ano a Universidade de Chicago publica o primeiro livro sobre o pintor: PORTINARI, HIS LIFE AND ART. Em 1941, realiza quatro grandes murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, com temas referentes à história latino-americana.

De volta ao Brasil, Portinari produz, em 1943, oito painéis conhecidos como SÉRIE BÍBLICA, influenciado pela visão da obra Guernica (de Picasso) e sob o impacto da 2ª Guerra Mundial. Em 1944, a convite do arquiteto Oscar Niemeyer, inicia as obras de decoração do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte. A escalada do nazi-fascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção das séries RETIRANTES e MENINOS DE BRODOSWKI, entre 1944 e 1946, e à militância política. Portinari se filia ao Partido Comunista Brasileiro. Em sua militância, o artista do povo, como se denominava Portinari, lutaria por uma Constituinte soberana e pela popularização da cultura, chegando mesmo a candidatar-se a deputado em 1945, e a senador, em 1947.

Ainda em 1946, o pintor volta a Paris para realizar sua primeira exposição em solo europeu e é agraciado pelo governo francês com a Légion d'Honneur. Em 1948, Portinari exila-se no Uruguai, por motivos políticos, e pinta o painel A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, encomendado pelo banco Boavista do Brasil. Em 1949 executa o grande painel TIRADENTES, narrando episódios do julgamento e execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português. Por este trabalho recebeu, em 1950, a medalha de ouro concedida pelo Juri do Prêmio Internacional da Paz, reunido em Varsóvia.

Em 1952, atendendo a encomenda do Banco da Bahia, realiza outro painel com temática histórica, A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA À BAHIA e inicia os estudos para os painéis GUERRA E PAZ, oferecidos pelo governo brasileiro à nova sede da Organização das Nações Unidas, concluídos em 1956.

Em 1956, Portinari viaja a Israel, a convite do governo daquele país, expondo em vários museus e executando desenhos inspirados no contado com o recém-criado Estado Israelense e expostos posteriormente em Bolonha, Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, recebe o Prêmio Guggenheim do Brasil e a Menção Honrosa no Concurso Internacional de Aquarela do Hallmark Art Award, de Nova York. No final da década de cinquenta, realiza diversas exposições internacionais. A 6 de fevereiro de 1962 - vítima de intoxicação pelas tintas, morre Portinari, quando preparava exposição de cerca de 200 obras a convite da Prefeitura de Milão.

O pintor obteve fama internacional por seu grandioso talento. Cumpre, entretanto, a esta Casa, registrar-lhe o devido reconhecimento como artista, intelectual e político, sempre preocupado com seu tempo e sobretudo com o homem brasileiro - camponês, vaqueiro, operário, retirante - que imortalizou com suas tintas, em cenas de trabalho e do cotidiano.

Sentimo-nos portanto honrados em propor que a Câmara dos Deputados - casa de todos os brasileiros - preste esta justa homenagem ao grande homem de de ideais e talento que foi Cândido Portinari.

Sala das Sessões, em 9 de novembro de 2004

Deputado Carlos Abicalil